

A TRAMA HETEROGÊNEA DO DISCURSO. A SECRETÁRIA FALA DE SUAS FUNÇÕES. Ana Amélia P. Becker Garcia, Martha de Andrade Silva, Débora Linck, Marlene Teixeira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS).

Esta pesquisa inscreve-se na linha Discurso e Trabalho do PPG em Linguística Aplicada da Unisinos. Inúmeras contribuições podem ser aí oferecidas. Particularmente, buscamos instaurar a reflexão acerca da complexidade da inscrição do sujeito no universo do trabalho. O projeto que estamos desenvolvendo destina-se a investigar, sob a perspectiva das teorias da enunciação, que construção subjetiva pode ser apreendida nos discursos da secretária quando ela fala sobre suas funções. Os dados constituem-se de discursos *sobre* a secretária, obtidos na mídia impressa e eletrônica, e discursos *da* secretária, obtidos em entrevistas individuais e coletivas com as secretárias-alvo da pesquisa. No processo de análise, chamou-nos a atenção o grande número de estruturas elípticas encontradas nesses discursos, tais como: expressões referenciais sem antecedente (ou subsequente) explícito, expressões com complemento nominal implícito, estruturas comparativas com omissão do segundo elemento, além de várias ocorrências de negação polêmica. A posição subjetiva mais saliente, nas seqüências analisadas, é a de defesa e precaução em relação aos papéis que, no cálculo imaginário, o interlocutor e o discurso social que ele representa impõem à secretária. O outro está “embutido” dialogicamente no discurso do sujeito- secretária, que se constrói numa trama tecida por diferentes vozes. (Bolsista BIC – FAPERGS).